

PONTAL DO PARANAPANEMA: UM OLHAR POR MEIO DE TRABALHO DE CAMPO

Eloiza Cristiane Torres¹
Francisco Silva Junior²

RESUMO

O presente artigo visa apresentar os resultados de uma atividade de campo realizada no curso de Geografia (disciplina Geomorfologia) da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Durante as atividades de campo, os discentes tiveram a possibilidade de conhecer a região do Pontal do Paranapanema do ponto de vista teórico e prático. Como resultados de campo, realizaram atividades que fogem ao padrão de relatos de campo. Foram produzidos materiais didáticos, como vídeos, que podem ser disponibilizados na internet e utilizados por docentes e discentes de vários níveis educacionais.

PALAVRAS-CHAVES: Trabalho de campo; Pontal do Paranapanema; Geomorfologia; Vídeos.

PONTAL DO PARANAPANEMA: A LOOK BY WORK OF FIELD

ABSTRACT

The present article aims the results of a field of activity being conducted with undergraduate courses in Geography (Geomorphology discipline) of the Universidade Estadual de Londrina, Paraná. During the field activities of the students have the opportunity to know theoretically the region of Pontal do Paranapanema, rich in elements, and then practically. The results of field, we have activities that escape the pattern of reports from the field, and produced materials such as movies, which may be available on the Internet and used by teachers and students of various educational tracks.

KEYWORDS: Field of Activity; Pontal do Paranapanema; Geomorphology; Movies.

INTRODUÇÃO

Geografia, “descrição da Terra”, é o que aprendemos desde que entramos na escola, porém não nos ensinam que a Geografia é uma ciência de observação e de muito caminhar para coletar dados, observar o que será a fonte de informações para os estudos. Nada é tão empolgante quanto sair a campo, poder observar a ação do homem

¹ Doutora em Geografia. Professora Adjunta do Departamento de Geociências - UEL. Rua: Rod. Celso Garcia Cid, Campus Universitário, S/n, cep 86083-250-Londrina-Pr. elotorres@uel.br

² Graduando em Geografia - UEL. Campus Universitário – Londrina –Pr. shev_Kiko@hotmail.com

sobre a natureza. Nós temos que atentar a tudo o que observamos no campo, pois é uma forma de aumentar nosso conhecimento e ver como o homem utiliza a natureza.

A Geomorfologia tem como principal objetivo de estudo as formas de relevo por meio da investigação dos processos que deram origem as formas e os materiais que foram trabalhados e que implicam suas diferentes formas. Hoje em dia, com os impactos que o meio biótico vem sofrendo, essa ciência vem sendo usada como suporte para sínteses geo-ambientais, principalmente no que diz respeito aos impactos gerados na implantação de grandes empreendimentos, tais como uma usina hidrelétrica. Partindo desse princípio, a disciplina de Geomorfologia necessita de trabalho de campo já que o estudo do relevo terrestre teórico, feito em sala de aula, não supre totalmente a necessidade de desvendar os motivos e formas que o relevo toma. O trabalho prático, visando a visualização empírica do relevo nos leva a essa maior compreensão.

Com esse objetivo, foi realizada atividade de campo visando sublimar este quadro. A localidade escolhida é conhecida como Pontal do Paranapanema que faz divisa entre os estados do Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. Para sistematização dos conhecimentos adquiridos antes e durante o campo, foram elaborados vídeos educativos destinados ao Ensino Fundamental. Estes foram publicados no site oficial do *You Tube*.

TRABALHO DE CAMPO EM GEOMORFOLOGIA: ESTABELECIMENTO DO OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE O PONTAL DO PARANAPANEMA

A técnica do trabalho de campo é de suma importância para estudos geográficos. No caso da Geomorfologia, o mesmo pode ser utilizado como ilustração de aulas teóricas, realização de experiências em campo, simulações, entre outros, é então, o melhor caminho para fazer a relação teoria e prática ter sentido.

O trabalho de campo constitui-se um instrumento fundamental para essa “leitura”, por meio da qual se desvenda o entorno e se estabelece a mediação entre o registro, o conhecimento já sistematizado e informado e o seu significado, auferido através de um processo dinâmico e dialético para o entendimento da realidade, especialmente naquilo em que ela se apresenta como “inexplicável”, por isso mesmo instigadora. [...] o desafio é fazer trabalhos de campo (SILVA, 2002, p.62, 71).

No campo trabalho de campo, realizado, tivemos a oportunidade de observar como o homem pode modificar o meio biótico para poder satisfazer suas necessidades.

Como é o caso da energia elétrica e a construção de usinas hidrelétricas por toda rede hidrográfica, não só do Estado de São Paulo, mas de todo o Brasil.

A região escolhida para o trabalho de campo engloba às cidades de Teodoro Sampaio, Rosana e o Distrito de Primavera, no Pontal do Paranapanema, extremo Oeste do Estado de São Paulo. Essa região é muito conhecida em todo o Brasil devido os conflitos pela posse de terra, protagonizados pelo MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, mas também é conhecida por ter ocasionado um dos maiores desastres ambientais do Brasil, ocorrido pela construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta.

O Pontal do Paranapanema localiza-se na região sudoeste do estado de São Paulo, e abrange 26 municípios, numa área de 11.838 km² (Figura 1).

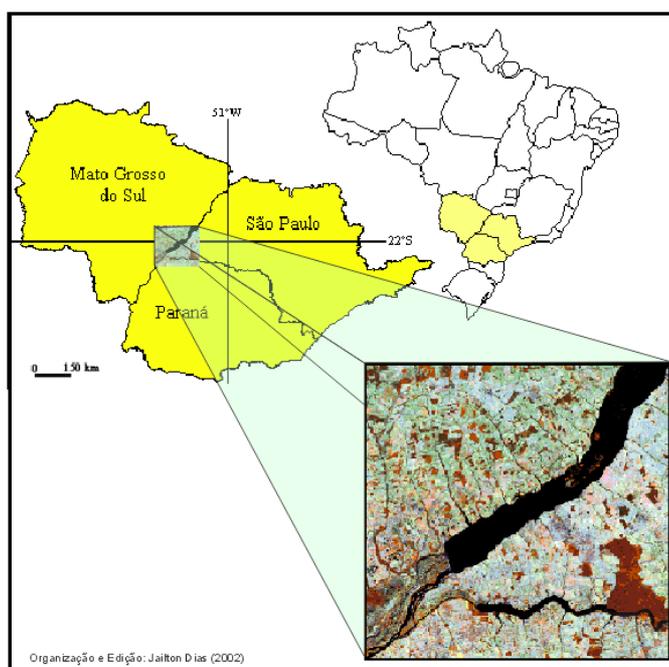


Figura 1: Localização das áreas visitadas. Org. e Ed. Gráfica: Jailton Dias, 2002. Adap.: Torres, E.C.2007.

O clima do Pontal do Paranapanema é predominantemente continental e, segundo Köppen, há dois tipos climáticos na região: Aw, Cwa.

A área do Pontal do Paranapanema está inserida no compartimento geomorfológico denominado Planalto Ocidental, sobre rochas do Grupo Bauru, constituídas por formações predominantemente areníticas (SMA/SP, 1999). O relevo é uniforme, com predominância de colinas amplas e médias.

Existem dois tipos predominantes de solos na região: os latossolos vermelho-escuro e os podzólicos, que interagem com outras formações em menores proporções. Os solos são na sua maioria, muito arenosos, pouco ácidos, pobres em argila e de grande profundidade (1 a 3 metros), conseqüentemente, de alta drenagem (DITT, 2002).

Um dos objetivos do trabalho foi o de visualizar as alterações e os problemas sócioambientais acarretados na região das cidades atingidas diretamente pelo enchimento do reservatório da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta.

A pesquisa de campo constitui para o geógrafo um ato de observação da realidade do outro, interpretada pela lente do sujeito na relação com o outro sujeito. Esta interpretação resulta de seu engajamento no próprio objeto de investigação. Sua construção geográfica resulta de suas práticas sociais. Neste caso, o conhecimento não é produzido para subsidiar outros processos. Ele alimenta o processo, na medida em que desvenda as contradições, na medida em que as revela e, portanto, cria nova consciência do mundo. Trata-se de um movimento da geografia engajada nos movimentos, sejam eles sociais agrários ou urbanos. Enfim, movimentos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (SUERTEGARAY, 2002, p.3).

No que diz respeito à territorialização da área, no início da década de 1970, efetuaram-se levantamentos dos recursos hidrelétricos na região do Pontal. Os rios Paraná e Paranapanema foram considerados propícios à construção de barragens. Assim surgiram as usinas de Rosana e de Porto Primavera. Para abrigar o contingente de pessoas encarregadas das obras das usinas, a Companhia Energética de São Paulo (CESP), criou o núcleo urbano de Primavera, localizado cerca de 12 quilômetros da cidade de Rosana.

No início da década 1980 iniciou-se a construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) no Rio Paraná entre os municípios de Rosana, no estado de São Paulo e Bataiporã, no estado do Mato Grosso do Sul. Dez anos se passaram até que a usina efetivamente entrasse em funcionamento.

Para a obtenção da energia elétrica por meio das usinas hidrelétricas há a necessidade de uma de mudanças no meio natural, o que faz com que ocorram diversos tipos de impactos no meio sócio-ambiental do local atingido.

A UHE Porto Primavera tem a mais extensa barragem do Brasil, com 10.186,20 m, e seu reservatório, 2.250Km². A usina possui o maior lago do Brasil e um dos maiores do mundo. Segundo o Ministério de Minas e Energia, a formação do lago fez com que a maior reserva de argila da América Latina fosse coberta pela água. A área

também era um importante sítio arqueológico e abrigava cerca de 2.000 mil famílias ribeirinhas. Também se tratava de um dos maiores ecossistemas de maior biodiversidade do Brasil e do mundo, com características semelhantes à do Pantanal (Figura 2), abrigando dezenas de animais e vegetais em extinção.



Figura 2: Área alagada similar a um pântano. Foto: Torres, Eloiza Cristiane, 2008.

A fim de amenizar tais impactos, atualmente, a UHE Porto Primavera realiza atividades ambientais (mitigadoras) como a estrutura de transposição de peixes, o viveiro de produção de mudas, bem como a educação ambiental.

A estrutura de transposição de peixes – composta pela tradicional escada de peixes e por elevador, o primeiro do gênero do país, como pode ser visto na Figura 3.



Figura 3: Elevador de peixes; primeiro elevador do gênero no Brasil. Serve para que os peixes, também na época da piracema, consigam atravessar a barragem da usina. Foto: Silva Junior, Francisco, 2008.

O viveiro de produção de mudas produz cerca de 1,5 milhões de mudas, em média anual, de 70 espécies nativas diferentes (Figura 4);



Figura 4: Viveiro de mudas que a CESP mantém para fazer o reflorestamento das áreas degradadas após o enchimento do reservatório. São cerca de 1,5 milhões de mudas cultivadas por ano, todas nativas da região. Foto: Silva Junior, Francisco, 2008.

A educação ambiental tem por objetivo informar e conscientizar a população sobre os impactos ambientais e sócio-econômicos com medidas mitigatórias e compensatórias. Atende em média 10 mil pessoas por ano (Figura 5).



Figura 5: Museu de memória regional: Nele é possível assistir a um vídeo sobre a população ribeirinha, exposição de instrumentos antigos, mapas, fotos e várias outras atividades em Educação Ambiental. Foto: Torres, Eloiza Cristiane, 2008.

Desde que o homem percebeu que a natureza lhe oferecia todos os instrumentos necessários para que sua condição de vida melhorasse significativamente, os homens vêm modificando, destruindo e transformando-a a seu favor, não se importando com as conseqüências futuras de seus atos.

Como afirma Travassos (1999) a construção de represas gera inúmeros benefícios à humanidade, suprimindo as necessidades de abastecimento das cidades, controlando as cheias, permitindo maior produção de alimentos, fornecendo energia para a indústria e população em geral, melhorando as características dos cursos d'água com vistas ao seu aproveitamento como hidrovia e oferecendo opções de lazer. Porém, negamo-nos a aceitar os impactos diretos que a fauna, a flora e os homens sofrem, fechando os olhos para uma destruição que está tão evidente, tão clara aos nossos olhos.

O segundo objetivo do trabalho de campo foi o de visitar um remanescente de Floresta Tropical Semidecidual (Mata Atlântica) no Parque Estadual Morro do Diabo, localizado no município de Teodoro Sampaio, e a visualização de um *Inselberg* (morro testemunho), localizado no mesmo parque.

A Mata Atlântica brasileira (Figura 6) é internacionalmente reconhecida como uma das florestas tropicais mais importantes em termos de biodiversidade e uma das

mais ameaçadas do planeta. A Floresta Tropical Semidecidual está entre os ecossistemas mais fragmentados e ameaçados do domínio Mata Atlântica. No Pontal do Paranapanema, São Paulo, localiza-se 85% de seus remanescentes, a maior parte protegida pelo Parque Estadual Morro do Diabo, de 36.000 ha.



Figura 6: Vista do alto do Morro do Diabo- Vegetação abundante em todo o parque. A região é uma área de transição fitossociológica entre a Mata Atlântica e o Cerrado. Observa-se também uma cactácea, sendo um registro paleoclimático. Foto: Silva Junior, Francisco, 2008.

Atualmente, resta menos de 2% da cobertura florestal original do planalto, sendo que 74% dos pequenos e isolados fragmentos situam-se em áreas privadas. Apesar da situação alarmante, estes fragmentos ainda mantêm funções ecológicas-chave, fundamentais para as estratégias de conservação e recuperação no Domínio Mata Atlântica: conservação da biodiversidade, proteção dos mananciais, conectividade da paisagem, conservação do ecossistema e banco de sementes para futuros projetos de recuperação (www.ipe.org.br). “Enfim, pode-se dizer que aqui se derruba uma gigantesca perobeira para em seu lugar, se plantar quatro grãos de milho. Se a isso se dá o nome de lavoura, eu não sei então, o que seria destruição...”(TEODORO F. SAMPAIO, 1890).

Apesar de ter uma vegetação de Floresta Estacional Semidecidual predominante, verifica-se também algumas manchas de cerrado e banhados nas áreas próximas aos rios.

Como principal atrativo turístico o município possui o Parque Estadual do Morro do Diabo (PEMD), denominado antigamente como reserva do Morro do Diabo. A

vegetação local é um dos poucos locais onde ainda pode-se encontrar a floresta que cobria todo o Pontal do Paranapanema, floresta esta denominada de Floresta Tropical Semidecidual.

O PEMD situa-se na região sudoeste do estado de São Paulo (22°27' – 22°40' Lat. S e 52°10' - 52° 22' Long. W), no município de Teodoro Sampaio, e é a última grande reserva da Floresta Estacional Semidecidual do Estado, incluída no Domínio Mata Atlântica. Oficialmente, o PEMD possui uma área de 33.845,33 ha, podendo chegar a 35.000,00 ha se forem consideradas as áreas desafetadas, e que estão em sua área de influência imediata. Atualmente o Parque é administrado pelo Instituto Florestal da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

O parque, com suas características de solo, fauna e vegetação, representa uma região de transição entre a mata atlântica e o cerrado, destruídos, em parte, pela ocupação e desmatamento irracional. O Parque Estadual abriga uma reserva de peroba-rosa, espécie ameaçada pela procura de sua madeira. Possui ainda em sua sede uma estrutura de alojamentos que pode ser utilizada por estagiários e pesquisadores.

No parque localiza-se um morro testemunho chamado “Morro do Diabo” (Figura 7). Segundo Penteado (1980), um morro testemunho “é uma colina de topo plano situado adiante de uma escarpa de cuesta, mantido pela camada resistente.” Ou seja, são as partes duras das rochas que não foram intemperizadas ao longo de milhões de anos, se mantiveram como marca de como era o relevo antes de ser trabalhado pelos agentes intempéricos: vento, chuva, alternância das temperaturas, etc.

Para chegar ao ponto mais alto do morro existe uma trilha de aproximadamente 2 horas com, aproximadamente, 600 m acima do nível do mar. Para realizá-la deve-se estar acompanhado por um guia local que faz uma explicação sobre a fauna e a flora e conta também as lendas que deram origem ao nome “Morro do Diabo”.



Figura 7: Vista panorâmica do Morro do Diabo. Foto: Torres, Eloiza Cristiane, 2008.

A fim de divulgação das atividades educacionais e recreativas existentes no Pontal do Paranapanema, um grupo de professores e geógrafos criou no final de 2002 o Projeto Pontal Ecológico. Este projeto foi idealizado pelos geógrafos e professores *Cláudio Souza e Ronaldo Ciciliato*, atuantes em atividades ambientais há 18 anos na região paulista do Pontal do Paranapanema. A idéia inicial é de ser um projeto multidisciplinar em que como resultado o visitante (várias faixas etárias e educacionais) construa conhecimento a partir de suas próprias experiências. Até o momento foram atendidas 36 turmas de visitantes, sendo média de 6 por ano (13 ensino médio, 12 faculdades, 2 grupos de famílias/amigos, 9 do ensino fundamental).

Assim, os locais escolhidos para a visitação no Pontal do Paranapanema proporcionaram uma gama muito grande de elementos que poderiam ser explorados e divulgados por meio de um material didático.

A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO: VÍDEOS EDUCATIVOS

Quando se fala em materiais didáticos uma gama infinita de sugestões e atividades vem à mente. Escolher o material que melhor condiz com os objetivos é o desafio maior.

O público escolhido para a designa o do vídeo foi o Ensino Fundamental, mesmo porque existe um número muito grande de escolas (principalmente vizinhas   área) que frequentam a localidade.

Desta maneira, como se tratava de uma atividade de campo imaginou-se ser o vídeo o instrumento mais adequado, pois por meio dele é possível registrar imagem e som ao mesmo tempo, tornando a exposição algo dinâmico e que ao mesmo tempo algo que segure a atenção de quem assiste. “Daí a necessidade de pensar o uso das novas tecnologias. Sem dúvida, não devemos descartá-las. Devemos utilizá-las a serviço de nossas escolhas. Muitas experiências já são praticadas com essa perspectiva.” (SUERTEGARAY, 2002, p.5).

Nos dizeres de Suertegaray fica clara a importância das novas tecnologias, algo que não se fugiu a regra no momento em que foi pensado o modo de divulgar os vídeos elaborados.

A proposta foi de fazer uma divulgação que abrangesse um número maior de docentes e /ou discentes, sendo assim, o veículo que logo veio a cabeça foi a *internet* e suas inúmeras possibilidades. Entre as possibilidades está o site *You Tube*, em que tais materiais áudio-visuais podem ser divulgados de forma gratuita, sendo apontado nos dias de hoje como grande fonte de acesso.

A disponibilização via *internet* é uma maneira de tornar o conhecimento em algo mais acessível, não ficando restrito às pessoas envolvidas com a universidade.

A construção do conhecimento, ao se tornar privada, nega o sentido original de sua construção, aquele de descoberta do eu no mundo, pois transforma o conhecer em mercadoria e o pesquisador em objeto, instrumento de produção de um dado conhecimento, cujo método e instrumental, muitas vezes, ou, na maioria das vezes, é previamente determinado.(SUERTEGARAY, 2002, p.5)

Com o intuito de alcançar o maior número de pessoas foram realizados dois vídeos. A divisão em dois foi necessária, pois, os pontos estipulados para a visita possuem características muito diferenciadas, imaginando-se ser didaticamente mais viável realizar a separação.

O primeiro vídeo (Figura 8) foi intitulado “Usina Hidrelétrica de Porto Primavera: Impactos e potencialidades” aborda o quadro da evolução do setor elétrico brasileiro fazendo um afunilamento até chegar à usina estudada. Aborda também o papel da CESP (Companhia Energética de São Paulo) que tem como principal objetivo centralizar o planejamento e racionalização dos recursos do estado de São Paulo no setor de energia elétrica.



Figura 8: Vídeo disponível in:
http://www.youtube.com/watch?v=xpo_IVliK0O

Já o segundo vídeo (Figura 9) chama-se “Parque Estadual Morro do Diabo: Diamante verde”. Este vídeo visa apresentar as potencialidades físicas da área do parque. Tem o intuito também de divulgar a localidade enquanto área propícia para o desenvolvimento de atividades educativas em geografia, Biologia e também Educação ambiental, tendo em vista que o parque possui o projeto “Pontal Ecológico”.



Figura 9: Vídeo disponível in:
http://www.youtube.com/watch?v=Z_IVeXcLLfs

Os vídeos foram elaborados com o programa *Movie Maker*, sobre conhecimentos básicos de cada tema visando estimular o interesse aos espectadores em buscar maiores informações e um possível aprofundamento e exploração do assunto, as fotos foram retiradas do próprio trabalho de campo. Este programa é de fácil utilização, basta a pessoa interessada em elaborar um vídeo possuir os arquivos fotográficos e

também de áudio. Os arquivos são ordenados de acordo com a necessidade, podendo inserir textos, efeitos, ficando um vídeo com finalidades bem subjetivas.

Os vídeos elaborados foram disponibilizados na *internet* como forma de incentivo a outras pessoas, pois nem sempre encontra-se um material didático, um vídeo, que caiba justamente para uma determinada aula, um determinado assunto-conteúdo, assim os interessados poderão elaborar seus próprios materiais didáticos.

CONCLUSÕES

Com este trabalho tentamos mostrar um olhar geográfico sobre o Pontal do Paranapanema. Não há como negar a importância econômica de uma Usina Hidrelétrica para determinada região, porém sabemos que normalmente uma grande área sofre impactos diretos para que a energia elétrica seja gerada para suprir às necessidades de uma ampla camada da população. Os impactos gerados pela construção de uma Usina Hidrelétrica não são, somente, os citados no trabalho, mas os autores os consideram os mais evidentes e que afetam diretamente todo meio sócio-biótico da região afetada por essa construção.

Contudo, acreditamos que todos os benefícios gerados pelo estabelecimento da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta sejam inferiores aos impactos gerados no ecossistema e na antiga população ribeirinha antes, instalada no local que foi coberto pelas águas.

A segunda parte do trabalho foi o de reconhecimento de uma reserva de floresta Estacional Semidecidual, mais conhecida como Mata Atlântica e a visualização de um morro testemunho.

Os parques que visam a proteção da flora e da fauna nativa de uma determinada região são cada vez mais necessários, visto que o aumento pela procura de terras para a agricultura e pecuária estão aumentando em proporções antes nunca vistas. O Parque Estadual Morro do Diabo é um grande remanescente dessa floresta e guarda inúmeras espécies vegetais e animais.

A visita realizada serve para visualizar a importância que uma UHE tem, na geração de energia, como os impactos causados por ela são gigantescos e que a preservação ambiental por meio de Parques Ecológicos são e de extrema importância para a preservação da fauna e flora local e para o amadurecimento ambiental não só da população local, mas, também, da nova geração, que desde pequenos já desenvolvem

um senso ecológico, e, nada melhor do que divulgar este olhar geográfico por meio de áudios-visuais, tentando desenvolver assim, de uma forma singela, a Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ed. Ateliê, 2007.
- ADAMS, CRISTINA. **Valoração Econômica do Parque Estadual do Morro do Diabo (SP)**. São Paulo, julho, 2003.
- ATLAS INTERATIVO DO PONTAL DO PARANAPANEMA. Disponível em: <www.multimidia.prudente.unesp.br/atlaspontal>. Acesso em 10 jul. 2008.
- AZNAR, C. & Adams C. Valoração Ambiental do Parque Estadual Morro do Diabo (Pontal do Paranapanema - SP). *In: III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação*, 2002, Fortaleza, Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação/Fundação O Boticário/Associação Caatinga. p. 745 - 753.
- CASSETTI, Valter **Elementos de geomorfologia**. Goiânia: Ed. da UFG, 1994.
- CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. (ELETROBRAS). Disponível em : <www.eletrobras.gov.br>. Acessado dia: 27 jul. 2008.
- CENTRO DE ESTUDOS DA ELETRICIDADE NO BRASIL. **Memória da Eletricidade, Caminhos da Modernização: cronologia do setor de energia elétrica no brasileiro**. Rio de Janeiro, 1999.
- COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO (CESP). Disponível em: <www.cesp.com.br>. Acesso dia: 10 jul. 2008.
- DITT, E. H. **Fragmentos Florestais no Pontal do Paranapanema**. São Paulo: Annablume/IPÊ/IIEB, 2002.
- FARIA, H. H. Estado da Gestão de Três Unidades de Conservação de São Paulo Inseridas nos Domínios Mata Atlântica: Parques Estaduais da Ilha do Cardoso, de Carlos Botelho e do Morro do Diabo. *In: III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação*, 2002, Fortaleza, Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação/Fundação O Boticário/Associação Caatinga, p. 289 - 302.
- FENILLI, G. Z. e LOCH, C. **Impactos sócio-ambientais causados pela implantação da Usina Hidrelétrica de Itá**. Florianópolis, sem data.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS - (IBAMA). Disponível em: <www.ibama.gov.br>. Acessado dia: 19 jul. 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - (IBGE). Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado dia: 27 jul. 2008.
- INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS (IPE). Disponível em: <www.ipe.org.br>. Acessado dia: 25 jul. 2008.
- INSTITUTO FLORESTAL, A Situação das Unidades de Conservação do Instituto Florestal. *In: I Encontro sobre Gestão de Unidades de Conservação do Estado de São Paulo*. s.d.

- PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO (PEMD). Disponível em: <http://www.iflorestsp.br/dfee/p_e_morro.htm>. Acesso em 28/04/2009
- PASSOS, Messias Modesto dos. **Biogeografia e Paisagem**. Presidente Prudente: Ed. do Autor, 1998.
- QUEIROZ, Telle Marcondes Machado. O uso recreacional dos recursos hídricos na Represa do Lobo, Itirapina, SP: Principais impactos socioambientais. In: **VIII Simpósio Brasileiro De Geografia Física Aplicada: Uso Múltiplo Dos Recursos Naturais**, Belo Horizonte, 1999. Anais. Belo Horizonte: FUNEC, 1999. p. 226-227.
- RODERJAN, Carlos Velloso *et al* As Unidades fitogeográficas do Estado do Paraná. In: **Ciência e Ambiente**. Santa Maria – RS: Ed. da UFSM n° 24, janeiro/junho, 2002. p.75-92.
- RODRIGUES, E. R. **Estratégia agroflorestal para a recuperação de áreas de reserva legal em assentamentos de reforma agrária: um estudo de caso no Pontal do Paranapanema, São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Geografia) UFPR. Curitiba, 2005.
- SCARLATO, Francisco C. e PONTIN, Joel A. **Energia para o século XXI**. São Paulo: Atica, 2001, 72p.
- SCARPINELLA, C. A. **Porto Primavera: paradigma de análise e os processos de decisão e implantação**. Tese (Doutorado) USP. São Paulo, 1999.
- SMA-SP (SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO). **Série áreas naturais: Parque Estadual Morro do Diabo**. São Paulo: IF, s/d.
- SILVA, A M.R da. Trabalho de campo: prática “andante” de fazer Geografia. **Revista do Departamento de Geografia**, Rio de Janeiro, nº11, p.61-74, 1º semestre de 2002.
- STIP, Nilza Aparecida Freres (org.) **Análise Ambiental: Usinas Hidrelétricas uma visão multidisciplinar-NEMA-UEL**, Londrina:UEL, 1999, 94p.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa De Campo Em Geografia. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/rev_07/dirce7.pdf>. Acesso: 28/04/2009
- TORRES, Eloiza Cristiane Torres. **As transformações históricas e a dinâmica atual da paisagem nas microbacias dos ribeirões Santo Antonio-SP, São Francisco –PR e Três Barras-MS**, 2003. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2003.
- TRAVASSOS, L. E. P. Impactos gerados pela UHE Porto Primavera sobre o meio físico e biótico de Campinal, Presidente Epitácio, SP. In: **Revista de biologia e ciências da terra**. Vol. 1. N° 1, 2001.